

Sónia Cardoso

2º Ciclo de Estudos em História de Arte Portuguesa

Pintura Mural na cidade do Porto no Estado Novo  
Volume II  
2013

Orientadora: Prof. Doutora Maria Leonor Barbosa Soares

Classificação:

Ciclo de estudos: 2º ciclo de Estudos em História de Arte Portuguesa

Dissertação de Mestrado

Versão definitiva

## Índice

Introdução .....	3
Nomenclatura adaptada.....	4
Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas .....	6
Pinturas murais no Estado Novo na cidade do Porto.....	6
Fichas Técnicas das obras.....	8
Descrição do formato das fichas técnicas adaptadas.....	9
Justificação para o estado de conservação atribuído.....	10
Apêndice Documental .....	14
Levantamento Fotográfico .....	14
Roteiro <i>online</i> .....	16

## Introdução

A estrutura base de organização desta dissertação é composta por dois volumes, um primeiro focado sobre a ordem descritiva dos pensamentos desenvolvidos ao longo da investigação e um segundo (subdividido em duas secções, textual e digital) como apêndice analítico, documental e iconográfico, complementar do corpo principal, e redigido paralelamente ao primeiro volume.

O Volume I surge dividido em duas partes principais. Uma inicial, desenvolvida para a compreensão analítica do conceito do modernismo em Portugal, complementada pela descrição do papel das artes em território nacional no século XX, compreendendo a sua contextualização sociocultural nacional e internacional. Uma segunda dedicada à pintura mural existente na cidade do Porto, de carácter analítico, que permite conhecer a origem da readaptação, reutilização e o renascer do gosto pelas técnicas da pintura sobre um suporte mural no Estado Novo.

O segundo e presente volume é composto por duas partes. A presente que é textual e uma outra exclusivamente digital, sendo as duas se complementam. A sua secção textual consiste na descrição de como se poderá proceder à pesquisa dos dados disponibilizados na secção digital, aliada a uma descrição minuciosa de todos os elementos que compõem as fichas técnicas das obras, da nomenclatura adaptada nas fichas técnicas e também na referência de cada fotografia apresentada. Para tal, criou-se um sistema de pesquisa composta por palavras-chaves aliada ao motor de busca, pesquisa e localização disponibilizada em qualquer computador de programação pessoal ou público. As palavras-chaves são expostas no formato de uma tabela analítica, também disponibilizadas neste volume textual. A Tabela Analítica foi construída ao longo da investigação, aliada à nomenclatura criada e adaptada aos títulos de fichas técnicas das obras e ao levantamento fotográfico. Permite-se assim um acesso ordenado a todos os dados analíticos, documentais e iconográficos registados na secção digital do volume II, através de uma pesquisa simplificada. O volume II apresenta também uma descrição de como foi desenvolvido o roteiro, sendo possível com o acesso à secção digital, visionar imagens descritivas das características da plataforma *online* utilizada.

## Nomenclatura adaptada<sup>1</sup>

O código alfanumérico identificador das pinturas inventariadas é definido pela seguinte nomenclatura:

autor/tipologia de implementação/tipologia do edifício/data de criação/referência  
fotográfica numérica<sup>2</sup>

**ex.1: AS\_In\_ECb\_44(1)**

Abel Salazar/Interior/Edifício Comercial Banco/ 1944/fotografia nº 01

**ex.2: JR\_In\_Epe\_c.52(2)**

Júlio Resende/Interior/Edifício Público Escola/c. 1952/fotografia nº2

## Nomenclatura adotada para os nomes dos muralistas identificados:

Abel Salazar: AS  
António de Assunção Sampaio: AAS  
Dordio Gomes: DG  
Martins da Costa: MC  
Severo Portela Júnior: SP  
Jaime Martins Barata: JMB  
Guilherme Camarinha: GC  
António Coelho de Figueiredo: CF  
António Teixeira: AT  
Isolino Vaz: IV  
Augusto Gomes: AG  
Júlio Rezende: JR  
Júlio Pomar: JP  
Tito Roboredo: TR  
Manela Bacelar: MB  
Autor por atribuir: s.a

---

<sup>1</sup> A nomenclatura descrita foi adaptada à catalogação das Fichas Técnicas das obras e ao levantamento fotográfico, bem como é utilizada nas tabelas de apoio à pesquisa do formato digital do volume II.

<sup>2</sup> Aquando houver mais do que uma pintura do mesmo autor no mesmo edifício, mas contendo títulos e motivos distintos, esta dissemelhança é realçada com a colocação de -1- ou -2-, em frente ao código alfabético da referência à “tipologia de edifício”. Quando a data de produção da pintura não foi atribuída aplica-se a sigla s.d e nos casos de o autor ser desconhecido aplica-se a sigla s.a.

## **Nomenclatura de tipologias de implementação:**

Exterior: Ex

Interior: In

## **Nomenclatura de tipologias de edifício:**

Edifícios religiosos: ER

. Capela: ERc

. Igreja: ERi

Edifícios Comerciais: EC

. Café: ECc

. Pastelaria: ECp

. Hotel: ECh

. Livraria: ECl

. Cinema: ECci

. Banco: ECb

Edifício Particular: EPa

Edifícios Públicos: EP

. Escolas Pública: EPe

. Escola Particular: EPep

. Tribunal: EPt

. Câmara Municipal: EPcm

## **Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas**

**Pinturas murais no Estado Novo na cidade do Porto**

**COLOCAR TABELA DAS PINTURAS MURAIS DO ESTADO NOVO**

## Fichas Técnicas das obras

No volume II em formato digital, acede-se a um conjunto de fichas técnicas na pasta intitulada “Fichas Técnicas das obras”. Nesta podemos aceder às fichas debruçadas sobre as principais características de cada conjunto mural estudado e identificado no centro da cidade do Porto produzidas no Estado Novo.

Cada ficha está individualmente intitulada, através de uma catalogação atribuída e baseada na nomenclatura criada. Esta referência que vem também descrita na “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas”, permite uma pesquisa imediata da sua localização, logo após a abertura inicial da pasta Volume II digital. Com base nos dados descritos, no ponto “Referência de Ficha Técnica” da tabela referida, coloca-se a expressão de catalogação da ficha pretendida no motor de busca do computador, que nos irá levar de imediato à ficha desejada.

1) Exemplo dos passos a seguir para a pesquisa da ficha técnica da obra da Igreja da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do pintor Dordio Gomes:

- . identificação do número de catalogação da ficha técnica pretendida através da “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas” no ponto “Referência de Ficha Técnica”;
- . obtenção do número de catalogação - DG\_In\_ERi\_52
- . colocação do número de catalogação no motor de busca do volume II digital.

2) Exemplo dos passos a seguir para a pesquisa das fichas técnicas de todas as obras produzidas pelo pintor Martins da Costa:

- . identificação da referência de catalogação das fichas técnicas pretendidas através da “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas” no ponto “Referência de Ficha Técnica” ou na descrição da nomenclatura criada;
- . obtenção da referência de catalogação comum a todas as fichas técnicas do autor pretendido – MC
- . colocação da referência de catalogação comum ao autor Martins da Costa no motor de busca do volume II digital

3) Exemplo dos passos a seguir para a pesquisa das fichas técnicas de todas as obras murais que se encontram no exterior de um edifício:

. identificação da referência de catalogação das fichas técnicas pretendidas, através da “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas” no ponto “Referência de Ficha Técnica” ou na descrição da nomenclatura criada

. obtenção da referência de catalogação comum a todas as fichas técnicas de obras murais que se encontram no exterior de um edifício – Ex;

. colocação da referência de catalogação comum a todos as obras murais que se encontram no exterior de um edifício no motor de busca do volume II digital.

### **Descrição do formato das fichas técnicas adaptadas**

**Nº Inventário:** colocação do número de inventário determinado através da criação da nomenclatura, também utilizada em “Referência de Ficha Técnica” disponível na “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas”.

Autor: colocação do nome do autor da obra

Título: colocação do título atribuído ou da obra

Data: colocação da data de produção da obra, em nos casos de estes dados serem desconhecidos foi utilizado as siglas s.d (sem data)

Técnica: descrição da técnica de produção artística da obra

Dimensões: descrição das dimensões da obra

Localização: descrição da localização da obra

Análise Formal: desenvolvimento de um texto analítico das características formais da obra

***Estado de Conservação:*** descrição analítica do estado de conservação da obra com base na escala de valores determinado para a avaliação do estado de conservação das pinturas murais

Entende-se por “escala de valores atribuídos ao estado de conservação” como um método de avaliação qualitativo individual. É atribuível a um objeto com valor patrimonial, artístico e histórico, variável perante os fatores de degradação que o mesmo contenha no momento da avaliação do seu estado de conservação.

I - Muito ligeiro	Monitorização;	
II - Ligeiro	Considerar medidas preventivas e monitorização cuidadosa;	
III - Moderado	É aconselhável a implementação de medidas de conservação e restauro e a monitorização é essencial;	
IV - Severo	A intervenção é urgente, em que se tem de considerar todas as medidas de conservação e restauro;	
V - Muito severo	Substituição ou proteção por remoção.	

Legenda n.º1: Quadro informativo da classificação dos diferentes níveis de degradação proposta por Delgado Rodrigues em 1988.

### **Justificação para o estado de conservação atribuído**

I – Muito Ligeiro / Monitorização: atribuível a edifícios e aos objetos neles incorporados que sejam reconhecidos pelo seu valor patrimonial, artístico e histórico, justificando a implementação de um conjunto de ações relacionadas de forma a garantir o seu bom estado de conservação e correto desempenho funcional. A monitorização como método que acompanha (através de avaliações) o comportamento de um determinado edifício durante a sua vida útil, corrige perdas de desempenho do mesmo, que poderão verificar-se ao longo dos tempos. Esta procura planear diversas operações de manutenção durante a sua fase de utilização, minimizando os recursos e os custos necessários à implementação de ações mais interventivas. A gestão da manutenção deve ser um processo lógico e sequencial, não se encontrando limitado a procedimentos temporais, mas sim a atividades da manutenção, e deverá incluir um levantamento, um diagnóstico de anomalias e uma gestão técnico-económica de intervenções realizadas assim como uma inspeção e monitorização rigorosa por entidades qualificados e competentes nesta matéria sobre os trabalhos que virão a ser executados sobre o mesmo.

II – Ligeiro / Considerar medidas preventivas e monitorização cuidadosas: consoante os fatores de degradação presentes, esta classificação é atribuível a edifícios que justifiquem assumir medidas que garantam as condições adequadas para a conservação do mesmo, impedindo a continuação da degradação dos objetos de valor patrimonial, histórico e artístico, neles incorporados. De acordo com as normas veiculadas pelas entidades qualificadas e competentes nesta matéria pretende-se assim evitar a continuação do aparecimento de mais fatores de degradação, de forma a garantir a sua correta conservação.

III – Moderado / É aconselhável a implementação de medidas de conservação e restauro sendo a monitorização essencial: atribuível a edifícios e aos objetos por eles incorporados que apresentam fatores de degradação que colocam em risco a correta

preservação e conservação dos mesmos. Incluem-se elementos que prejudicam a funcionalidade e a leitura dos elementos de valor patrimonial, artístico e histórico, demonstrando assim a necessidade de existir uma intervenção de conservação e restauro por entidades qualificadas e competentes nesta matéria.

IV – Severo / A intervenção é urgente, onde se tem de considerar todas as medidas de conservação e restauro: atribuível a edifícios e aos seus objetos, que apresentam fatores de degradação que colocam em ‘muito risco’ a sua correta preservação e conservação. Contendo muitos elementos que prejudicam gravemente a funcionalidade e a leitura dos elementos com valor patrimonial, artístico e histórico, demonstrando a necessidade de existir uma intervenção urgente de conservação e restauro por entidades qualificadas e competentes nesta matéria.

V – Muito Severo / Substituição ou proteção por remoção: atribuível a edifícios que se encontram em ruína, mas que ainda contem objetos com valor patrimonial, artístico e histórico em estado de conservação “muito ligeiro”, “ligeiro”, “moderado” e “severo”, sendo urgente incorporar medidas (por entidades qualificadas e competentes) para a remoção e acondicionamento dos objetos referidos, de forma a garantir a sua conservação e preservação fora do contexto do edifício em degradação.

**Fatores de Degradação:** descrição dos fatores de degradação das pinturas murais estudadas e observadas in situ, com base no seguinte glossário<sup>3</sup> de fatores de degradação:

- . Arenização: Desintegração da rocha em fragmentos arenosos e pulveriformes de dimensões inferiores a 2 mm que se manifesta pela queda espontânea de material sob a forma de pó ou grãos.
- . Ataque xilófago: Ação de biodeterioração derivada da atividade de insetos xilófagos.
- . Camada policroma: Camada superficial formada pelos pigmentos e aglutinantes.
- . Camada de preparação: Com o termo *preparação* pretende-se definir genericamente a base de cor ou esboço monocromático intencional, como preparação para as sucessivas e definitivas aplicações de cor.
- . Colonização biológica: Cobertura da pedra por líquenes, musgos e plantas superiores (*i.e.* ervas, arbustos).

---

<sup>3</sup> AIRES-BARROS, L., *As Rochas dos Monumentos Portugueses, tipologias e patologias*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico – Ministérios da Cultura, 2001, pp. 249 – 250.

. Colonização microbiológica: Ação de biodeterioração derivada da presença ou atividade de microorganismos (*i.e.* fungos, líquenes, bactérias).

. *Craquelé*: Fenómeno que uma superfície pictórica sofre durante a secagem, envelhecimento ou exposição a determinadas condições ambientais. De um modo geral, a camada pictórica sofre tensões (*i.e.* retração ao calor, secagem rápida), enrijecendo e formando escamas.

. Crosta: Camadas compactas de material diferente do da pedra do substrato, e formado a expensas deste, por transformações físico-químicas. Têm espessura variável, são duras, frágeis e distinguem-se do substrato pelas características morfológicas e pela cor. Podem, ainda, destacar-se espontaneamente do substrato que no geral, se apresenta desagregado e / ou pulverulento.

. Destacamento: Levantamento da camada cromática, com ou sem a camada de preparação. Este problema acontece porque o aglutinante perdeu a sua elasticidade, quer quimicamente, quer na secagem, não acompanhando os movimentos do suporte. O mesmo pode suceder entre as várias camadas estratigráficas, seja do suporte ou da pintura.

. Eflorescências: Formação superficial de substâncias, geralmente de cor esbranquiçada e de aspeto cristalino, pulveriforme ou filamentosos. É o resultado da cristalização de sais solúveis carregados por migração por capilaridade e depositados por evaporação, sob a forma de agregados cristalinos, de fraca coesão, granulares, filamentosos e/ou pulveriformes.

. Erosão: Modificação que arrasta uma perda de massa à superfície da pedra. Quando as causas da erosão são mecânicas diz-se abrasão ou corrosão, quando são químicas e biológicas diz-se corrosão, e quando são antrópicas diz-se usura.

. Fendas: Abertura natural na madeira na mesma direção que os veios. Costuma ocorrer com a secagem ou perante variações de humidade.

. Fingido: Pintura decorativa a imitar um material (*i.e.* fingido de madeira, fingido de brecha).

. Fissuras: Degradação que se manifesta pela formação de soluções de continuidade na pedra, curtas, finas com desenvolvimento discreto, nunca abertas e nunca atingindo os limites dos corpos considerados. Não chega a separar totalmente o material e resulta, normalmente, das diferenças de temperatura (*i.e.* na cerâmica, nas argamassas, na pedra ou na madeira). Encontram-se nas pinturas antigas por falta de elasticidade da camada cromática com a secagem do aglutinante e devido aos movimentos do suporte.

. Fratura: Degradação que se manifesta pela formação de soluções de continuidade na pedra e pode implicar o afastamento recíproco das partes fraturadas. A superfície de ruptura divide o corpo considerado em partes distintas.

. Juntas abertas: O mesmo que juntas disfuncionais. Juntas entre elementos ou blocos cujo preenchimento se encontra em falta.

. Lacunas: Perda de material por diversos fatores de degradação (*i.e.* vandalismo, fratura, pulverulência, desgaste).

. Mancha: Alteração que se manifesta pela pigmentação acidental e localizada da superfície da pedra. Ocorre normalmente por presença de materiais estranhos ao substrato (*i.e.* ferrugem, sais, vernizes, substâncias orgânicas, etc.). Trata-se de uma alteração cromática da pedra numa zona circunscrita e contrastando com as zonas vizinhas.

. Óxidos de ferro: Produtos da alteração, por oxidação, do ferro ou de ligas metálicas com ferro na sua composição.

. Pulverulência: Perda de coesão das partículas constituintes dos materiais de uma obra, caracterizada pelo destacamento de material em forma pulverulenta (pó).

. Repintes: Camada de cor aplicada parcialmente para dissimular uma lacuna, ou totalmente, alterando o aspecto e a qualidade da obra.

. Repolicromia: Camada policroma não original, aplicada sobre policromia original.

**Referência Fotográfica:** colocação dos números de catalogação elaborados com base na nomenclatura criada. Estas referências ao serem colocadas isoladamente no motor de busca do computador existente no volume II digital conduzem diretamente a todas as fotografias recolhidas e associadas à obra descrita na ficha técnica. Na “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas”, é possível também aceder à referência de catalogação da fotografia geral da obra estudada no ponto “Exmp. Referência fotográfica” e também à referência de catalogação da fotografia do conjunto mural, através da catalogação descrita no ponto “Representativo do conjunto mural”.

**Fontes Primárias:** descrição das fontes primárias estudadas e que se associam diretamente à obra descrita na ficha técnica

**Fontes Periódicas:** descrição das fontes periódicas estudadas e que se associam diretamente à obra descrita na ficha técnica

**Fontes Bibliográficas:** descrição das fontes bibliográficas estudadas e que se associam diretamente à obra descrita na ficha técnica

**Fontes eletrônicas:** descrição das fontes eletrônicas estudadas e que se associam diretamente à obra descrita na ficha técnica

## **Apêndice Documental**

No formato digital do Volume II, está disponível uma pasta intitulada de “Apêndice Documental”. Na mesma podemos encontrar outras duas pastas: “Fontes Primárias” e “Fontes Periódicas”. No interior de cada colocamos separatas intituladas com os nomes dos arquivos a que tivemos acesso: Biblioteca Municipal do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Arquivo da Biblioteca da Faculdade de Belas Artes do Porto - Universidade do Porto e Arquivo S.I.P.A – IHUR. Estas referências estão associadas aos arquivos em que realizamos transcrições parciais e integrais de fontes primárias e periódicas. Cada fonte primária que se encontra no interior de cada pasta, está com a referência de cota e catalogação a que lhes pertence e que lhes foi atribuída por cada arquivo que as acolhe fisicamente, enquanto as fontes periódicas estão intituladas com o nome do artigo transcrito.

No interior da mesma pasta “Apêndice Documental” podemos ainda encontrar a transcrição integral da entrevista realizada ao Arquiteto José Luís Dordio Gomes, bem como uma tabela descritiva de todas as fontes bibliográficas, primárias, periódicas, eletrônicas, catálogos, atas de colóquios e material eletrónico utilizado para desenvolver a investigação, associado ao local em que estas foram pesquisadas e as suas cotas de referência a elas atribuídas em cada arquivo, biblioteca e base de dados. As referências bibliográficas que foram estudadas em localizações particulares, não vêm aqui descritas.

## **Levantamento Fotográfico**

No Volume II digital, poderemos identificar uma pasta intitulada “Levantamento fotográfico”. No inteiro desta pasta, encontra-se todo o levantamento fotográfica realizado a todas as pinturas murais a que se teve acesso *in situ* ao longo da investigação.

Ao abrir a mesma, reconhecemos que as fotografias foram organizadas em seções intituladas pelos nomes do estabelecimento a que as pinturas pertencem. Abrindo cada uma destas, encontram-se pastas organizadas e intituladas pelo título original da obra ou pelo título que lhe tenha sido atribuído. Nos casos dos estabelecimentos que contem múltiplas pinturas murais em localizações distintas, há uma outra seção intermediária, sendo esta distinta, com os títulos da localização no interior do estabelecimento das pinturas. Uma

vez aberta, encontrarmos a organização por títulos de obras anteriormente referidas. A cada fotografia foi atribuída uma catalogação com base na nomenclatura criada. Esta nomenclatura vem também descrita na “Tabela - Pinturas murais no Estado Novo na cidade do Porto” e permite uma fácil pesquisa através do motor de busca do computador no que diz respeito às fotografias, com base nas referências de cada autor, data, localização e tipologia arquitetónica.

1)Exemplo dos passos a seguir para a pesquisa das fotografias do Palácio da Justiça do Porto do pintor Jaime Martins Barata:

- . identificação do número de catalogação das fotografias pretendidas através da “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas” no ponto “Exmp. Referência fotográfica” ou através da descrição da nomenclatura criada

- . obtenção do número de catalogação - JMB\_In\_EPt1\_61 (1) e JMB\_In\_EPt2\_61 (1)

- . colocação do número de catalogação no motor de busca do volume II digital.

2)Exemplo dos passos a seguir para a pesquisa das fotografias de pinturas murais em Edifícios Públicos:

- . identificação da referência de catalogação das fotografias pretendidas através da “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas” no ponto “Exmp. Referência fotográfica” ou através da descrição da nomenclatura criada

- . obtenção da referência de catalogação comum a todas as fotografias de Edifícios Públicos – EP

- . colocação da referência de catalogação comum às fotografias de Edifícios Públicos no motor de busca do volume II digital.

3)Exemplo dos passos a seguir para a pesquisa de fotografias de obras murais pertencentes ao ano 1944:

- . identificação da referência de catalogação das fotografias pretendidas, através da “Tabela – descrição das palavras-chaves adaptadas” no ponto “Exmp. Referência fotográfica” ou através da descrição da nomenclatura criada

- . obtenção da referência de catalogação comum a todas as fotografias de obras murais do ano de 1944 - 44

- . colocação da referência de catalogação comum a todas as obras murais do ano 1944 no motor de busca do volume II digital.

## Roteiro *online*

Em consequência da obtenção de todos os dados recolhidos e expostos ao longo da presente investigação, sentiu-se a necessidade de culminar os mesmos num roteiro. Este foi criado de forma a expor a localização exata de todas as pinturas murais identificadas no centro da cidade do Porto, com a descrição do seu autor, data de produção, título e por fim uma imagem representativa de cada obra estudada.

Para tal optou-se por concretizar um roteiro na plataforma *online* do “Google Maps”, em que nos é dada a opção de criarmos e publicarmos mapas personalizadas. Aqui desenvolveu-se um roteiro intitulado “Pintura mural na cidade do Porto no Estado Novo”<sup>4</sup>.

Destacamos *icons* descritivos da localização dos edifícios que contem pinturas murais. Nas situações de edifícios que contem múltiplas obras murais, com localizações distintas no seu interior, foram associados mais que um *icon*, de forma a permitir organizar os dados compreensivelmente abrangentes de todos os elementos descritivos e essenciais para o reconhecimento e valorização das pinturas murais produzidas no Estado Novo. Cada *icon* ao ser aberto com um *click* do botão esquerdo do rato, abre um elemento que contem todos os dados básicos a elas associadas, como o seu autor, data de produção, título e por fim uma imagem representativa.

No volume II digital, na pasta “Imagens de exemplo do Projeto de Roteiro *online*”, podemos ver um pequeno grupo de imagens que demonstram o funcionamento do mesmo roteiro, bem como as suas características estéticas.

---

<sup>4</sup> A morada eletrónica do mesmo roteiro é: <https://maps.google.pt/maps/ms?msid=206826983582346886235.0004dab6907734170c736&msa=0>. Mas de momento não se encontra disponível a um público geral, por ainda nos encontrarmos em fase de pedido de autorização de utilização das imagens das pinturas murais estudadas e apresentadas neste formato.